



PODER

Lula e Tarcísio de olho na força do MDB

Enquanto presidente está disposto a ceder a vice na chapa à reeleição com o objetivo de garantir o apoio do partido, governador pretende contar com os emedebistas para manter de pé projetos futuros e dar fôlego ao bolsonarismo

Divulgação/MDB



Baleia Rossi, presidente do MDB, e Simone Tebet. Rumo do partido pode definir futuro da candidatura da ministra do Planejamento ao Senado

Ajuda à ministra

Paralelamente a essa discussão, há também a possibilidade de o governo trabalhar para alavancar a candidatura ao Senado da ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet. Ela mesma já afirmou que tentará voltar à Casa da

qual fez parte até 2021, quando se lançou candidata à Presidência — e no segundo turno apoiou Lula contra o ex-presidente Jair Bolsonaro, mas nem por isso garantiu a unidade do partido a favor do petista —, seja por São Paulo, seja por Mato Grosso do Sul, do qual era representante.

Nas hostes emedebistas, há resistências a ela e uma das mais explícitas é a do prefeito paulistano Ricardo Nunes, que jamais negou sua proximidade com o bolsonarismo — a começar pelo fato de que seu vice, coronel Mello Aratijo, foi imposto pelo

próprio ex-presidente. Tebet, porém, pode deixar o MDB e se filiar ao PSB de Alckmin, o que não seria tão interessante para o Palácio do Planalto, cuja aposta é de que, pelo perfil da ministra, seria mais fácil que conquistasse o eleitorado paulista, muito identificado com a direita.

Para Rócio Barreto, analista de risco político, o MDB vive um dilema.

O PT está disposto a oferecer

a vice em troca de apoio, o que lhe

garante amplo acesso à máquina

federal, mas não há entre eles uma

relação de confiança. Por outro

lado, Tarcísio propõe consolidar

uma aliança regional que garanta

a manutenção de seu projeto em

São Paulo e seja o ponto de par-

tida para um plano eleitoral com

o qual os emedebistas têm mais

identificação.

"Atualmente, Lula aparece em vantagem muito consistente em diversas pesquisas nacionais. Essa

Prefeitura de São Paulo/Flickr



Prefeito Ricardo Nunes é uma das vozes pró-Tarcísio dentro do MDB



Atualmente, Lula aparece em vantagem muito consistente em diversas pesquisas nacionais. Essa liderança é um fator que torna, assim, atrrente para o MDB negociar a vice na chapa presidencial. Mas primeiro vem o Brasil, e depois vem o segundo Brasil, que é o estado de São Paulo. Sem aliança com Lula é um caminho mais arriscado, porque o cenário estadual é competitivo e não garante vantagem imediata ao MDB sozinho"

Rócio Barreto,
analista de risco político

Liderança é um fator que torna, assim, atrrente para o MDB negociar a vice na chapa presidencial. Mas primeiro vem o Brasil, e depois vem o segundo Brasil, que é o estado de São Paulo. Sem aliança com Lula, é um caminho mais arriscado, porque o cenário estadual é competitivo e não garante vantagem imediata ao MDB sozinho" observa.

Rócio explica, também, que o interesse do presidente em atrair os emedebistas se sustenta em dois pilares, que justificam a disposição do PT em ceder a Vice-Presidência: primeiramente, o MDB é tradicionalmente forte em um grande número de prefeituras, o que garante votos à chapa presidencial; em segundo lugar, a sigla tem uma base sólida dentro do Parlamento, essencial para a aprovação de medidas que o governo pretende ver aprovada, mas como menos barreiras do que as que enfrenta hoje.

Ratinho Jr. diz representar a geração "millenial"

» ALÍCIA BERNARDES

O governador do Paraná, Ratinho Junior (PSD), afirmou ontem estar "muito animado" com a possibilidade de disputar a Presidência da República e representar uma nova geração na política brasileira. Um dos cotados pelo PSD para a corrida ao Palácio do Planalto, ele disse que se sentirá honrado caso o partido decida lançar seu nome.

A declaração foi feita após a fala de abertura no Show Rural, em Cascavel (PR). Segundo Ratinho Jr., a eventual candidatura seria parte de um projeto coletivo da sigla. "Se o partido analisar e tomar a decisão de colocar o meu nome para ser o representante desse time, estou muito animado

e vou ficar muito orgulhoso em poder representar a minha geração", afirmou.

O governador classificou a possibilidade de concorrer ao cargo máximo do país como uma "honra" e reforçou o discurso de renovação política. Para ele, chegou o momento de lideranças mais jovens assumirem maior protagonismo no cenário nacional. "Ter a oportunidade de ser candidato a presidente no país que ama é uma honra para poucos", disse.

Ratinho Jr. defendeu que políticos nascidos entre as décadas de 1980 e 1990, conhecidos como millennials, precisam assumir mais responsabilidades. "A minha geração não pode mais ficar delegando para as décadas do passado. Eles fizeram

sua parte, e nós agradecemos. Mas chegou o momento de assumirmos a nossa responsabilidade", frisou.

Ao falar sobre o futuro do país, ele afirmou que o Brasil precisa de uma nova forma de governar. Segundo ele, é necessário substituir discursos prolongados por ações concretas. "Chegou a hora de entrar uma nova geração, um novo jeito de fazer política, com menos discurso e mais ação", salientou.

Além de Ratinho Jr., o PSD avalia outros dois nomes para a disputa presidencial: o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, e o governador de Goiás, Ronaldo Caiado. A decisão sobre quem representará o partido deve ser tomada nos próximos meses, após avaliação interna prevista para abril.



Minha geração não pode mais ficar delegando para as décadas do passado. Eles fizeram a sua parte e agradecemos. Chegou o momento de assumirmos nossa responsabilidade"

Ratinho Jr.,
governador do Paraná